

ENTRE CONCEITOS E SINAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE MAPAS CONCEITUAIS PARA ESTUDANTES SURDOS

Joseany Lima Fernandes¹
Francisco Simão da Silva Neto²
João Batista Neves Ferreira³

RESUMO

O ensino de mapas conceituais (MC) para estudantes surdos configura um campo de relevantes possibilidades pedagógicas, embora enfrente desafios metodológicos e estruturais significativos. A justificativa para este estudo reside na necessidade de ferramentas que respeitem a percepção visual do aluno surdo, alinhando a organização gráfica do conhecimento à sua forma natural de processamento de informações. O objetivo deste trabalho é analisar os desafios e as potencialidades do uso de mapas conceituais como recurso de aprendizagem significativa para estudantes surdos no contexto do ensino bilíngue. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica e análise qualitativa sobre a mediação linguística entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa escrita na construção de proposições. Os resultados indicam que o principal desafio é a barreira linguística na transposição de conceitos abstratos, especialmente em termos de ligação e conectores gramaticais que diferem entre a Libras e o português. Observou-se que a carência de sinais técnicos específicos e a dependência da datilologia podem tornar o processo cognitivo menos intuitivo. Por outro lado, as possibilidades identificadas revelam que o MC atua como uma "ponte visual" eficaz, permitindo que a hierarquia do conhecimento seja visualizada sem a dependência exclusiva da linearidade do texto. A integração de recursos hipermídia em ferramentas digitais, como a inserção de vídeos em Libras e ícones nos nós conceituais, reduz a carga cognitiva e potencializa a autonomia do estudante surdo. Conclui-se que o sucesso do ensino de mapas conceituais para surdos depende da transição de uma pedagogia puramente verbal para uma pedagogia da imagem. Quando o mapa é tratado como uma rede de significados bilíngue e visual, ele promove a inclusão intelectual e permite que o aluno organize seu pensamento de forma equânime, consolidando a aprendizagem de forma autônoma e eficaz.

Palavras-chave: Mapas Conceituais; Educação de Surdos; Libras; Ensino Superior; Aprendizagem Visual.

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT).E-mail: joseany.fernandes@alunos.ufersa.edu.br

² Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido(UFERSA).E-mail: francisco.neto26360@alunos.ufersa.edu.br

⁴ Docente doutor do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br